

# O PROFESSOR E A FORMAÇÃO CONTINUADA: REPENSANDO AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA SOCIEDADE DO SÉCULO XXI

**IZABEL CHRISTINA FUNICELLI DA SILVA**

Graduada em Letras pelas Faculdades Metropolitanas Unidas (2005) e Pedagogia pela Universidade de Santos (2015); Especialista em Psicopedagogia (2008); Educação Inclusiva (2014); Docência do Ensino Superior (2018) e Musicoterapia (2020); Professora de Ensino Fundamental II e Ensino Médio - Língua Inglesa - na EMEF Raul de Leoni e EE Guilherme de Almeida.



## RESUMO

Este artigo tem como objetivo refletir sobre a atualização das práticas pedagógicas do professor, partindo da constatação de que o mundo atual está em constantes transformações tecnológicas, econômicas e sociais, nos valores estruturais que envolvem as novas concepções familiares, a nova sociedade e as variadas religiões, obrigando o profissional da educação a se adequar a tais mudanças num processo de reciclagem de suas ações: a formação continuada. A formação de professores constitui um processo contínuo, com referências que se situam nos conhecimentos de que se apropriam durante a formação e a atuação profissional, ou seja, para produzir o desenvolvimento pessoal e profissional docente, a formação de professores há que constituir um diálogo constante entre conhecimentos, saberes e práticas. Logo, o professor do terceiro milênio, século marcado pela informação e pelo conhecimento tecnológico, precisa ser plural, dialogar com o novo e estar aberto às novas tecnologias e linguagens, fazendo-se necessário estender e reinventar a sua prática educativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Práticas pedagógicas; Formação continuada; Formação de professores.

## INTRODUÇÃO

As mudanças que ocorrem no mundo atual são refletidas diretamente no trabalho do professor, na sua relação com o aluno e na sala de aula ou no espaço em que a aprendizagem acontece. A relação entre professor e aluno deixa de ser vertical e de imposição cultural, passando a ser de construção em conjunto de conhecimentos que se mostrem significativos para os participantes do processo, de habilidades humanas e profissionais e de valores éticos, políticos e sociais. A relação será aquela que permite que o professor saia de trás da mesa e venha a se sentar junto com os alunos, pesquisando e construindo o conhecimento. A sala de aula deixa de ser ocupada por carteiras enfileiradas, para ser coerente com as ideias expostas, e passa a ter carteiras colocadas em círculo,



permitindo que todos se vejam e se olhem ao discutir o conhecimento. A aula deixa de ser o tempo e o espaço em que o professor de forma contínua transmite oralmente informações e experiências e se torna espaço e tempo em que professores e alunos se encontram para a construção do conhecimento. Com as mudanças ocorridas na sociedade do século XXI, surgem outros espaços de aprendizagens, os ambientes virtuais e tecnológicos. Internet para pesquisa, aplicativos, e-mails, fóruns, chats, grupos de discussão, portfólios, sites, homepages, vídeos e teleconferências são ambientes por onde o aluno pode navegar para pesquisar e realizar sua aprendizagem.

Este artigo tem como objetivo fazer uma reflexão sobre a necessidade da formação continuada de professores como instrumento para o seu desenvolvimento pessoal e como processo de ressignificação das suas práticas pedagógicas para atender as transformações que ocorrem na sociedade do século XXI que refletem diretamente no mundo do trabalho docente.

Diante desta realidade, qual o conceito de docência no século XXI? Qual a concepção de formação continuada?

O processo de transformação das atualidades requer do docente uma conscientização a respeito das necessidades de mudanças. É imprescindível que o professor repense o seu fazer pedagógico, como auto avaliador e questionador da sua própria prática. Logo, a atualização da prática pedagógica é ação necessária para que o professor possa desenvolver o seu trabalho nos moldes de ensino que a sociedade necessita na atualidade, construindo uma prática pedagógica reflexiva, crítica e criativa.

Procurou-se seguir uma metodologia orientada pela pesquisa bibliográfica em livros, internet e revistas científicas, tendo como referencial teórico os autores: Cely Nunes, Francisco Imbernon, Pedro Demo, Perrenoud, Edgar Morin, Paulo Freire, Antonio Nóvoa, Selma Garrido Pimenta, Maurice Tardif, e outros. Tais autores tem enfatizado a formação continuada de professores como necessidade imperiosa que se impõem, a cada dia, diante das vertiginosas mudanças que estão ocorrendo no mundo atual.

## **O EDUCAR NA SOCIEDADE DO SÉCULO XXI**

A complexidade que envolve as práticas pedagógicas dos professores na atualidade nos remete a reflexões que perpassam a análise da sociedade contemporânea, uma sociedade de consumo e de informação e, conseqüentemente, uma reflexão sobre os recursos tecnológicos por ela desenvolvidos onde, segundo BOAVENTURA SANTOS (1996), ocorrem mudanças vertiginosas, desencadeadas pela globalização. Neste sentido, pode-se tomar como exemplo, os meios de comunicação que, a cada dia são mais velozes, eficazes e abrangentes do que a própria escola, no que diz respeito ao repasse de informações.

Dessa forma, é importante que o professor tenha consciência de que seu conhecimento é limitado e que seu papel é muito mais de levar o aluno a refletir sobre as informações obtidas, do que simplesmente incorporá-las, tendo como ponto de apoio o conhecimento da realidade em que se encontra inserido.



Mediante tal realidade, a ação docente deve ser focada, irremediavelmente, no ensinar para aprender, visto que a maior demanda educacional contemporânea é formar sujeitos aprendentes, capazes de aprender de modo criativo, contínuo, reflexivo, crítico e autônomo. É o que afirma NUNES (2000, p.45):

A exigência de novos papéis para o professor, de novas práticas de formação de professores- e de uma nova escola – encontra-se e interrelacionam-se no discurso de modernização do Estado para produzir um tipo de homem que possa contribuir para (servir) os avanços de uma sociedade tecnológica que, cada vez mais, passa a exigir modelos de ensino que valorizem o pensamento crítico e reflexivo; produzam cidadãos autônomos, independentes, decididos e que saibam resolver problemas, requisitos considerados fundamentais pela lógica produtiva e que vêm afetando o trabalho do professor.

Um valioso aspecto a ser observado é a busca por ativas metodologias pedagógicas, que fomentem, nas redes informatizadas, às necessidades de acesso às informações e ao conhecimento. Neste sentido, aprendentes e ensinantes precisam estar em movimentos de parcerias na pesquisa, na investigação e na busca por coletivas modalidades de aprendizagem. Importante desafio para o aprender e o ensinar no século XXI. Neste novo contexto, os professores se deparam com um grande desafio, segundo DEMO (1994), o de “aprender e reaprender suas práticas”.

## REPENSANDO AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Uma das questões discutidas sobre a educação na sociedade do século XXI é a formação do professor. Costumadamente, fala-se muito em atualização, capacitação e formação continuada. Observa-se que, a necessidade de transformação das ações dos professores em práticas pedagógicas adequadas às novas necessidades vigentes nesta sociedade pós-moderna, surgem como reformas eficazes para uma melhoria no processo ensino-aprendizagem, bem como oferecem condições de se formarem profissionais reflexivos, conscientes e críticos de seu papel social.

Vivemos numa sociedade onde o conhecimento é determinante recurso social, econômico, cultural e humano. Pensar, refletir e agir sobre o como ensinar nos dias atuais é um grande desafio. Como os professores, em suas ações cotidianas, podem criar práticas pedagógicas que atendam a demanda por aprendizagens significativas e por efetivas construções de conhecimentos? Em nosso momento histórico atual, reside nos projetos político-pedagógicos a busca por coerência entre as práticas de ensino e os novos paradigmas científicos que, no contexto das emergentes mudanças, devem estar presentes nas reformulações pedagógicas.

Os caminhos eficientes para essas novas ações poderão ser os caminhos que possibilitem o desenvolvimento do potencial do professor, sua autonomia didática, sua ética, responsabilidade e compromisso com a educação, com o ensino e com a sociedade.

Construir novos caminhos implica determinar um novo olhar sobre as ações desses profissionais, ressaltando que as transformações das práticas docentes só se efetivarão à medida que o professor ampliar sua consciência sobre a sua própria prática, sobre a sala de aula, a escola e sobre a sociedade como um todo. Nesse contexto, professor reflexivo como agente de uma prática transformadora, deve abandonar os princípios instalados a partir da sua formação inicial, que se baseava na racionalidade técnica, transformando a sua ação de mero executor de decisões alheias e



ampliando sua visão sobre as diversidades encontradas tanto na sociedade, quanto na sala de aula. Segundo MORIN (2001, p.63),

Profissionais em geral adentram o século XXI, acompanhados por um inegável avanço tecnológico. Porém, passam a acirrar as denúncias sobre a fragilidade dos pressupostos que caracterizam o pensamento newtoniano-cartesiano. Esse paradigma não dá mais conta de atender às exigências da Sociedade do Conhecimento e as reais necessidades de transformações sociais. Com esse desafio presente, o homem passa a investigar a ciência buscando novas abordagens que impregnam as áreas de conhecimento e levam os pesquisadores a buscar caminho de superação da visão fragmentada e compartimentada de ver o universo.

Hoje, a sociedade exige sujeitos com competências, habilidades e saberes: dinâmicos e criativos, que agem e pensam por si mesmos; cooperativos, que interagem construtivamente com os seus pares a fim de atingirem os mesmos objetivos; que trabalhem em grupo, com capacidade de interagir nos diversos contextos; com boa comunicação oral, escrita, cinética e gráfica, que saibam ouvir, ler e compreender corretamente as mensagens recebidas; com capacidade de raciocínio, que produzam argumentos lógicos, indutivos e dedutivos; com competência para obter e processar informações; com domínios de técnicas e disposição para planejar.

Nessa perspectiva a prática pedagógica desdobra-se em novas competências e habilidades, como ações necessárias para que o professor possa desenvolver o seu trabalho nos moldes de ensino que a sociedade necessita nos dias atuais. Ao exigir-se novas competências pedagógicas, é necessário que o professor busque instrumentos para que ele construa uma prática pedagógica reflexiva, crítica e criativa. É necessário implementar estratégias à sua prática e a sua formação a fim de viver e saber conviver com as diversas mudanças que ocorrem nos contextos educacionais e sociais. Desta forma, APPLE (1997, p. 62) afirma:

[...] que mudanças no currículo e na Pedagogia precisam estar acompanhados de alterações de poder na escola, nas relações entre a administração central do sistema e os professores e entre as escolas e a comunidade local.

Essas mudanças exigem que os professores entendam que o conhecimento hoje se apresenta de forma diferente, logo, as práticas educativas para serem significativas devem estar atualizadas. Nessa nova prática pedagógica o professor deve construir o seu caminho frente ao seu desenvolvimento pessoal e profissional, a fim de proporcionar uma integração entre os alunos, os professores e a gestão que se fundamente na busca, na descoberta, na comparação, na análise e na organização do conhecimento, a fim de proporcionar a todos os participantes desse processo o incentivo a crítica, a corresponsabilidade no processo ensino-aprendizagem, a sua própria autonomia, a partir do relacionamento crítico entre os conhecimentos, as ciências, os hábitos e os valores do momento social em que estamos vivendo.

O professor ao pesquisar e refletir sobre a sua prática, sobre sua ação docente, constrói outros saberes que lhe permitem aprimorar o seu fazer docente através dos saberes pedagógicos e didáticos. Esses saberes são construídos pelo professor no seu cotidiano, extraídos da realidade. É o saber que possibilita ao professor a interação com os alunos na sala de aula e no contexto da escola onde atua.

De acordo com esses pressupostos, a formação de professores deixa de ser um processo de ensinar aos futuros professores, enfatizando ser mais importante a autodescoberta pessoal, o tomar de consciência de si mesmo. Nesse contexto, FEIMAN (1990, p. 225) afirma que:



O processo de aprender a ensinar constrói-se como um processo de aprender a compreender, desenvolver e utilizar-se a si mesmo de forma eficaz. O desenvolvimento pessoal do professor é o eixo central da formação de professores.

Observo que a condição básica para transformar as práticas pedagógicas dos professores é atrelá-los às formas concretas de trabalho, ampliando suas responsabilidades e áreas de atuação na condição de um professor que seja produtor intelectual e não um simples manipulador de “ferramentas” pedagógicas. Sobre a necessidade do professor e seus alunos atuarem de forma consciente na sociedade, LIBANÊO (1990, p.143) afirma que: “O homem age conhecendo e se conhece agindo.”

O professor do século XXI é aquele que, além da competência, habilidade interpessoal, equilíbrio emocional, tem a consciência de que mais importante do que o desenvolvimento cognitivo é o desenvolvimento humano e que o respeito às diferenças está acima de toda pedagogia. A função do bom professor do terceiro milênio não é apenas a de ensinar, mas de levar seus alunos ao reino da contemplação do saber. FREIRE (1996, p.54) aponta que,

[...] o papel do educador é testemunhar a seus alunos constantemente, sua competência, amorosidade, sua clareza política, a coerência entre o que diz e o que faz, sua tolerância, isto é, sua capacidade de conviver com os diferentes para lutar com os antagônicos. É estimular a dúvida, a crítica, a curiosidade, a pergunta, o gosto do risco, a aventura de criar.

Aponto no estudo realizado a importância da constituição do professor como um profissional investigativo e questionador, que crie condições básicas de intervenções competentes em face à necessidade de levantar diversas formas emergenciais de problematização e propostas de alternativas à medida das novas necessidades da sociedade do século XXI. Nesse contexto, a prática pedagógica é marcada por uma opção consciente pelo desejo de renovação, transformação, mudanças e pelas buscas de novos valores que venham a dar uma nova direção às práticas pedagógicas dos professores.

Diante de tantas expectativas acerca do papel do professor como agente transformador da sociedade, capaz de gerar autonomia, senso crítico, coletividade e responsabilidade social nos seus educandos e de sua própria história, torna-se necessário irmos mais além de sermos meros expectadores de seminários, palestras e conferências em busca de certificações e títulos. “Uma coisa é fundamental na vida do profissional da educação: manter-se bem formado. Isso implica, primeiro, ter tido boa formação; segundo, alimentar de modo continuado sua formação (DEMO, 2002, p.87)”.

## A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Esta pesquisa aponta que a formação deve ser entendida como um processo permanente que começa quando o futuro docente tem acesso à formação inicial, sendo essa a primeira etapa de um percurso que deverá manter-se ao longo de toda a sua carreira profissional. O conceito de formação de professores identifica-se, cada vez mais, com o processo de desenvolvimento permanente do professor.

Na perspectiva de construção de uma escola renovada e transformadora, apta a responder às exigências da sociedade do século XXI, que está em permanente mudança, torna-se urgente



uma reflexão profunda sobre a formação dos docentes, numa lógica global, tendo como objetivos finais à melhoria da qualidade do ensino e a defesa da identidade e profissionalidade docente.

A formação inicial não tem suprido as necessidades exigidas nos dias atuais, a exemplo da articulação teoria e prática, para um melhor desenvolvimento profissional do professor na execução de seu trabalho, bem como o desenvolvimento de habilidades e competências exigidas pelas evoluções dos tempos e espaços das aprendizagens. Para NUNES (2000, p. 34-35),

Os cursos iniciais de formação de professores quer sejam no âmbito do ensino médio, quer sejam no ensino superior, têm como objetivo produzir a profissão docente habilitando o futuro profissional para o exercício do magistério. Entretanto, são cursos que, já há muitos anos, recebem a crítica de propagarem um ensino distante das reais necessidades formativas dos futuros professores, caracterizando-se por serem propedêuticos; por dicotomizarem o par teoria-prática no processo de construção de conhecimento; por trabalharem sob o enfoque idealizado de aluno/escola/professor/ensino; por efetivarem um ensino desvinculado da realidade concreta de nossas escolas, entre outros, produzindo profissionais desprovidos de fundamentação teórico-metodológica e de competência formal e política para o exercício do magistério. Logo, à medida que estes cursos não conseguem articular os conhecimentos teórico-práticos para o desvelamento das questões sócio-econômico-políticas que permeiam o processo educativo e que repercutem, sobremaneira, na qualidade do trabalho do professor, fortifica-se o entendimento de que os professores não são portadores de saberes e habilidades consideradas básicas para o exercício do magistério, reproduzindo, portanto, no interior de nossas escolas, uma prática pedagógica dita ineficiente e precária devido à formação recebida, sendo também está considerada ineficiente e precária, creditando àquela e a esta, a responsabilidade, entre outras, pelo baixíssimo aproveitamento da educação básica e pelo caráter excludente da escola.

Diante do exposto, ressaltamos a importância tanto do conhecimento teórico quanto do pedagógico, considerando que a articulação entre estes conhecimentos é que diferencia a prática docente e o próprio processo de profissionalização. Neste aspecto, IMBERNÓN (2002, p. 31) afirma que, “o conhecimento proporcional prévio, o contexto, a experiência e a reflexão em e sobre a prática levarão à precipitação do conhecimento profissional especializado”. É necessário formar professores que possam articular teoria e prática contribuindo para que, no desenvolvimento da prática docente, no dia a dia da ação docente, ampliem-se às possibilidades de contribuir para o processo de formação de conceitos científicos por parte dos alunos, assim como possibilite o desenvolvimento desse conhecimento especializado, imprescindível para o desenvolvimento profissional docente.

Desta forma, compreendemos, conforme afirma IMBERNÓN (2002, p. 39), que “o processo de formação deve dotar os professores de conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver profissionais reflexivos e investigadores”, sendo a reflexão processo mental que auxilia na compreensão da realidade e da ação dos sujeitos e a pesquisa meio que permite desvelar esta realidade, apontando formas de superação e mudança, optamos por realizar pesquisa que construisse no seu percurso possibilidades de os professores refletirem sobre o que fazem, de modo que tenham condições de vincular teoria e prática na condução da atividade profissional, conduzida pela articulação dos processos de formação, reflexão e pesquisa.

Um dos pressupostos em que assenta a relevância e a urgência da formação continuada é a evidência de que os programas de formação inicial, por muito bem concebidos que estejam, nunca serão suficientes para dotar os docentes de um saber total e duradouro. Deste pressuposto decorre a importância da formação continuada como instrumento de permanente atualização, de reflexão e autoavaliação, de troca de experiências, debate e cooperação com os seus pares, de tomada de



consciência das suas práticas pedagógicas, de valorização profissional e de aperfeiçoamento do sistema educativo no seu conjunto. Nesse sentido, PIMENTA (1994) explica que o professor, como agente de uma práxis transformadora, necessita de sólida formação teórica e de uma reflexão crítica sobre o seu fazer pedagógico.

## A FORMAÇÃO CONTINUADA: CAMINHOS E POSSIBILIDADES

Diante das mudanças que estão ocorrendo no mundo atual refletidas no trabalho docente, em que os conhecimentos se renovam a cada dia, a formação continuada é considerada como uma possibilidade de atualização e aperfeiçoamento da prática profissional do professor.

O conceito de formação continuada pode ser entendido como um processo permanente de autodesenvolvimento que não começa nem se acaba na escola e tem o ato do ensinar e do aprender como um auxiliar na busca do conhecimento e da competência pedagógica. Como afirma NÓVOA (1992, p.30):

A formação implica a mudança dos professores e das escolas, o que não é possível sem um investimento positivo das experiências inovadoras que já estão no terreno. Caso contrário, desencadeiam-se fenômenos de resistência pessoal e institucional e provoca-se a passividade de muitos atores educativos.

Atualmente, no Brasil, a profissionalização do professor é um tema que vem sendo discutido em todo o cenário educativo, mediante proposta firmada na Lei de Diretrizes de Bases da Educação – LDB de nº. 9.394/96, que define como profissional da Educação o indivíduo dotado de uma formação específica para o trabalho educativo, em suas diversas modalidades, inclusive apontando para os caminhos da formação desse profissional, cuja realização deve-se dar em cursos próprios de Ensino Superior.

O desenvolvimento profissional pressupõe ideias que oportunizem espaços de reflexão na prática docente. As práticas formativas de qualificação, capacitação, treinamento, reciclagens e de aperfeiçoamento merecem ser vistas, no caráter de continuidade.

Nessa perspectiva, o conhecimento pedagógico assimila-se pela reflexão do professor, num processo de construção de saberes, ao longo de sua vida profissional.

A partir da ideia de que existe um corpo de conhecimentos pedagógicos específicos, percebe-se que a formação dos professores começa então a tomar contornos de profissionalização, caso se admita que, na prática, na experiência vivenciada, no exercício diário, o professor encontre espaços de reflexão que o faz redirecionar sua própria prática profissional. Conforme afirmação de NÓVOA (2002, p. 59), "a formação continuada pode constituir um importante espaço de ruptura, estimulando o desenvolvimento profissional dos professores." Por isso, falar de formação continuada é falar de uma autonomia contextualizada da profissão docente.

A formação continuada é componente essencial da profissionalização docente. Não se pode perder de vista a articulação entre formação e profissionalização, entendendo-se que uma política de formação implica o encaminhamento de ações efetivas no sentido de melhorarem as condições



de trabalho, bem como a estruturação do trabalho pedagógico da escola.

Na atualidade as universidades estão colaborando muito com este conceito de formação continuada. Cursos à distância e cursos de formação inicial e continuada são disponibilizados em várias Instituições de Ensino do país. Os cursos são de curta ou média duração, são práticos, e estão sempre atualizados às necessidades do mercado.

Segundo os estudos de NUNES (2000), as pesquisas comprovam que a escola também é um local de formação continuada dos professores. A troca de experiências com outros professores, o planejamento pedagógico, as relações com os alunos e com a comunidade, a conversa informal com os funcionários da escola e até mesmo os conflitos que possam existir no ambiente escolar se constituem em um processo formativo, seja ele de cunho intelectual, ideológico, prático, teórico, metodológico, econômico, social ou cultural.

Para compreender melhor o processo de formação de professores é também necessário pensar sobre a formação do próprio ser humano. Segundo FREIRE (1993, p.27), "O ser humano como ser inacabado e sua eterna busca pelo novo na tentativa de completar-se, é o núcleo fundamental onde se sustenta o processo de educação". E por isso, a educação, como tentativa do homem de se completar e de ser mais, teria um caráter contínuo e permanente.

Neste mesmo sentido, sabendo que o papel que os professores precisam exercer é bem mais complexo e exige competências que precisam ser adquiridas com a experiência da docência, dar continuidade a esta formação, buscando completar-se como ser humano e profissional é mais que necessário. Segundo DEMO (2002, p.89), "[...] o processo de formação continuada de professores implica em novas reflexões da ação educativa e profissional para o desenvolvimento de sua prática pedagógica."

A formação continuada desenvolvida em todas as dimensões do ato pedagógico leva o professor a tornar-se gestor de mudanças em sua forma de conceber a educação, o ensino e o espaço escolar, constituindo exigência para exercer suas atividades no mundo contemporâneo.

Os desafios postos à formação de professores estão sendo debatidos e estudados, num esforço coletivo dos profissionais de educação em assumir o compromisso de promover as mudanças em prol da melhoria do ensino, particularmente aquelas vinculadas à profissão docente. Segundo IMBERNÓN (2002, p. 07),

A profissão docente deve abandonar a concepção predominante no século XIX de mera transmissão do conhecimento acadêmico, de onde de fato provém, e que se tornou inteiramente obsoleta para a educação dos futuros cidadãos em uma sociedade democrática: plural, participativa, solidária, integradora [...].

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista dos argumentos apresentados torna-se necessário, então, que os professores reconheçam seus potenciais e que continuem a aprimorar a sua formação, analisando e refletindo sobre as suas maneiras de aprender e ensinar. Revendo suas posições políticas, ideológicas, técnicas,



assim como as contradições cristalizadas durante o seu processo de formação inicial.

Os dados obtidos nesse estudo destacam que a formação continuada proporciona uma melhora significativa das práticas pedagógicas dos docentes, além do crescimento pessoal e intelectual, aquisição de novos conhecimentos e técnicas e aperfeiçoamento.

Conclui-se que, efetivamente, a formação continuada poderá contribuir para a qualificação e melhoria da prática pedagógica docente com o objetivo de atualizar-se e adequar-se às novas exigências da sociedade do século XXI. Neste contexto, torna-se necessário um novo olhar às necessidades desta sociedade que não atendem mais ao modelo educacional obedecido e propagado na formação inicial dos professores.

Assim, por meio da formação continuada o professor poderá refletir sobre o seu próprio fazer cotidiano, produzir novas atitudes, transformando-se em um produtor de saber, que construa conhecimentos, que pesquise, que ensine melhor, que efetue um diálogo entre a sua didática e a sua prática, que proporcione em suas aulas momentos de reflexões, que favoreça espaço para respostas críticas, que efetue questões concretas em suas avaliações a fim de amenizar os fracassos escolares, que transforme a sua avaliação em uma perspectiva de reconstrução, de erro e desacerto.

## REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W. **Conhecimento Oficial: A Educação Democrática numa era conservadora**; trad. Maria Isabel Edelweiss Bujes. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

BRASIL. Lei Nº 9.394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: MEC, 1996.

DEMO, Pedro. **O Professor e seu Direito de Estudar**. In: SHIGUNOV NETO, Alexandre & MACIEL, Lizete Shizue Bomura (orgs.). **Reflexões sobre a formação de professores**. Campinas: Papirus, 2002.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

FEIMAN-NEMSER, S. **Teacher preparation: structural and conceptual alternatives**. In W.R. Houston (org.), **Handbook of Research on Teacher Education**. USA-New York: Macmillan, 1990.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. São Paulo: Cortez Editora, 1993.

IMBERNON, Francisco. **Formação docente profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

MORAES, Maria Candida. **O paradigma Educacional emergente: implicações na formação do professor e nas práticas pedagógicas**. Em aberto, Brasília. Ano 16. Nº 70, abr/jun, 1996.

MORIN, Edgar. **A realização dos saberes. O desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

NÓVOA. António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa-Portugal: D. Quixote, 1992.

NÓVOA. António. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa-Portugal: Educa, 2002.

NUNES, Cely do Socorro Costa. **Os sentidos da formação contínua de Professores: o mundo do trabalho e a formação de professores no Brasil**. Campinas, 2000. 162f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2005.



SANTOS, Boaventura. **"Para uma Pedagogia do Conflito"**, in Silva, Luis Heron da et al (org.), **Novos Mapas Culturais, Novas Perspectivas Educacionais**. Porto Alegre: Editora Sulina, 1996.